

**Professor: Gabriel**

## LITERATURA

### COMENTÁRIOS GERAIS

A prova do vestibular da UFPR de Literatura, esse ano, contemplou os candidatos que tiraram um tempo para ler as obras indicadas. Mesmo não cobrando as dez obras, a seleção de textos foi inteligente e as questões estabeleceram não apenas relações temáticas entre as obras, mas também estruturais. Desde tipos de narradores até tipos de métricas, passando pelas semelhanças e dessemelhanças sobre o papel dos indivíduos em sociedade, e sobre os próprios indivíduos em relação com sua própria história, temos aqui uma prova cujo objetivo é estabelecer conexões.

#### **1. A respeito dos romances Clara dos Anjos, de Lima Barreto, e Fogo Morto, de José Lins do Rego, assinale a alternativa correta.**

- a) Clara dos Anjos é um romance memorialístico, no qual os acontecimentos rememorados permitem compreender a origem da família da protagonista; Fogo Morto é um romance intimista que dá a conhecer a vida de um núcleo familiar aristocrático ao longo da década de 1930.
- b) Os pontos de vista narrativos desses romances diferem um do outro, porque, em Clara dos Anjos, o narrador participa da trama como personagem, narrando acontecimentos de que participou, enquanto, em Fogo Morto, o narrador é onisciente, dedicando-se a investigar a alma dos personagens.
- c) Nos dois romances, as mulheres pobres não recebem educação formal e são submetidas a uma rotina de violência familiar. Seu destino é o enlouquecimento, como acontece com Marta e Neném em Fogo Morto, ou a insubmissão, como acontece com Clara dos Anjos, que abandona a casa dos pais.
- d) Nos dois romances, a cultura popular aparece representada pela música, que agrada a diferentes personagens: em Clara dos Anjos, a modinha aproxima Cassi Jones da família de Clara; em Fogo Morto, as histórias cantadas por José Passarinho ecoam o sofrimento dos personagens.
- e) Nos dois romances, observa-se a geografia suburbana, com favelas construídas em torno da linha férrea, com aglomerados humanos miscigenados e também com o subemprego dos personagens, como o carteiro Joaquim dos Anjos e o seleiro José Amaro.

A questão estabelece relações estruturais e temáticas entre Clara dos Anjos, de Lima Barreto, e Fogo Morto de José Lins do Rego. Das alternativas apresentadas na questão, a que se verifica é a que afirma a presença da música como representante da cultura popular de cada região que cada obra retrata. Isso porque, em Clara dos Anjos, Cassi Jones é apresentado ao leitor como virtuose no violão, aquele que toca nos bares do subúrbio; e porque, em Fogo Morto, José Passarinho surge em vários momentos entoando, ou seja, cantando, modas, músicas. Ficamos, portanto, com a alternativa (d).

**2. A respeito da obra teatral Os dois ou o inglês maquinista, de Martins Pena, é correto afirmar:**

- a) Por ser um texto teatral, do qual a figura do narrador é ausente, não há espaço na sua estrutura formal para descrição de ambientes ou de personagens.
- b) As ações das personagens são mostradas ou relatadas na peça, mas seus pensamentos não, de modo que o leitor ou o espectador ignora quais terão sido suas emoções e reflexões.
- c) As inovações técnicas apresentadas pelo inglês são bem recebidas pelos personagens brasileiros, que não emitem sinais de desconfiança, por admiração ao estrangeiro.
- d) Por tratar de um tema tecnológico, a peça não conta com personagens femininas, já que as mulheres estavam desinteressadas do universo produtivo no século XIX.
- e) A ação se passa num momento em que o tráfico de escravos já não era permitido, mas ainda assim sua venda ilegal é praticada e discutida na peça.

## **COMENTÁRIO**

Os acontecimentos de Os dois ou o inglês maquinista, de Martins Pena, ocorrem no ano de 1842. Um dos personagens dessa peça é Negreiro, um negociante de negros novos, ou seja, recém chegados ao Brasil. Historicamente, essa é a época em que o tráfico de escravos para o Brasil já era proibido. A situação fica clara, na peça, pelos comentários à clandestinidade da “profissão” de Negreiro. Ficamos, portanto, com a alternativa (e).

**3. Considere o parágrafo abaixo, extraído do conto “D. Paula”, que integra a coletânea Várias Histórias, de Machado de Assis:**

Já se entende que o outro Vasco, o antigo, também foi moço e amou. Amaram-se, fartaram-se um do outro, à sombra do casamento, durante alguns anos, e, como o vento que passa não guarda a palestra dos homens, não há meio de escrever aqui o que então se disse da aventura. A aventura acabou; foi uma sucessão de horas doces e amargas, de delícias, de

lágrimas, de cóleras, de arroubos, drogas várias com que encheram a esta senhora a taça das paixões. D. Paula esgotou-a inteira e emborcou-a depois para não mais beber. A saciedade trouxe-lhe a abstinência, e com o tempo foi esta última fase que fez a opinião. Morreu-lhe o marido e foram vindo os anos. D. Paula era agora uma pessoa austera e pia, cheia de prestígio e consideração.

**Sobre Várias Histórias, assinale a alternativa correta.**

a) “D. Paula” e “Entre santos” distinguem-se tematicamente dos demais contos da coletânea por tratarem do adultério feminino, antecipando assim o tema do ciúme de maridos enganados, que apareceria no romance Dom Casmurro, de Machado de Assis.

**b) O encantamento de um adolescente por D. Severina (no conto “Uns braços”) e a história revelada pela sobrinha à tia (em “D. Paula”) perturbam essas mulheres, por acenderem nelas, respectivamente, o desejo e a lembrança de sua realização.**

c) Nos contos “A Cartomante” e “D. Paula”, o narrador onisciente apresenta em detalhes os acontecimentos passados, dando a conhecer os fatos e o julgamento social sobre eles, permitindo que o leitor antecipe os desdobramentos da trama.

d) Os personagens Evaristo (do conto “Mariana”) e D. Paula (do conto homônimo) lembram-se de episódios antigos de suas vidas afetivas. Referindo-se a esses episódios, os contos trazem digressões moralizantes a respeito das virtudes do casamento no século XIX.

e) Nos contos desse livro, a moral cristã do século XIX impele as mulheres a viverem “à sombra do casamento”, isto é, distantes de aventuras extraconjugais, satisfeitas com a vida de prestígio e consideração que o matrimônio lhes assegura.

**COMENTÁRIO**

**A questão trata de relações entre os contos que compõem a obra Várias Histórias, de Machado de Assis. Dessas relações, há uma entre os contos Uns Braços e D. Paula. Cada conto em questão parte de um acontecimento (o encantamento de um adolescente por D. Severina e a história revelada pela sobrinha à tia, respectivamente) para discutir o papel que é atribuído à mulher na sociedade da época, que é aceitar uma estrutura normativa familiar em função do marido e do casamento. Ambas as mulheres experimentam uma transgressão que ocorre pelo desejo de uma possível aventura amorosa que, para os valores da sociedade da época, é errada. Ficamos, portanto, com a alternativa (b).**

**4. Sobre o livro de poesia Últimos Cantos, de Gonçalves Dias, considere as seguintes afirmativas:**

1. A métrica em “I-Juca-Pirama” é variável e tem conexão com a progressão dos fatos narrados, o que permite dizer que o ritmo se ajusta às reviravoltas da narrativa.
2. “Leito de folhas verdes” e “Marabá” tematizam a miscigenação brasileira ao apresentarem dois casais interracialis.
3. A “Canção do Tamoyo” apresenta o relato de feitos heroicos específicos desse povo para exaltar a coragem humana.
4. O poema “Hagar no deserto” recria um episódio bíblico e apresenta uma escrava escolhida por Deus para ser mãe de Ismael, o patriarca do povo árabe.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras
- c) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

#### COMENTÁRIO

A questão propõe cinco alternativas para o candidato avaliar como verdadeira ou falsa sobre os poemas que compõem o livro *Últimos Cantos*, de Gonçalves Dias. A afirmativa 1 assume, corretamente, que a métrica em “I-Juca-Pirama” é variável. Considerando que o Canto I possui versos com onze sílabas poéticas; e que o Canto IV possui versos com cinco sílabas poéticas, é possível afirmar que a métrica do poema varia para atender as necessidades do que está sendo narrado. A afirmativa II, por outro lado, diz equivocadamente que “Leito de folhas verdes” tematiza a miscigenação brasileira. O poema trata, na verdade, de uma espera amorosa entre dois índios. A afirmativa III também é equivocada quando fala que “Canção do Tamoyo” apresenta relatos específicos de um povo. O que ocorre é, a partir de um povo, a descrição de atos heroicos que são, em última medida, universais. Por fim, a afirmativa IV trata do poema “Hagar no deserto”, que é realmente uma recriação de *Gênesis 21:14-21*. A alternativa correta da questão seria, portanto, aquela que considerasse corretas as afirmativas 1 e 4; ficamos, portanto, com a letra (c).

5. Com base na leitura integral do “Sermão de Santo Antonio aos peixes”, de Antonio Vieira, assinale a alternativa correta.

- a) O texto se estrutura através de uma rede de analogias em que os peixes são equiparados à própria palavra de Deus.
- b) A palavra de Deus é comparada ao sal da terra, mas nunca consegue fertilizá-la, porque falta à terra a leveza dos peixes.
- c) Depois de ser lançado ao mar pelos homens, Santo Antonio foi reconduzido à praia pelos peixes, tornando-se exemplo da conduta cristã.
- d) O sal da terra é a palavra de Cristo e, segundo a parábola citada no sermão, ele preferiu pregar para os peixes a pregar para os homens.
- e) A terra, mesmo infértil, poderia ser melhor cultivada, caso houvesse pregadores que soubessem semear a boa palavra.

## COMENTÁRIO

O Sermão de Santo Antônio aos Peixes, de Antônio Vieira, diz que a função do sal é salgar a terra. O sal pode ser entendido, nesse Sermão, como metáfora daquele que prega, o pregador da palavra de Deus; a terra, daquele que ouve, o ouvinte da palavra. A função do sal, ou do pregador, é salgar, ou pregar para, a terra, ou o ouvinte. O pregador tem, portanto, a função de pregar a palavra de Deus ao ouvinte, para que esse ouvinte se veja livre da corrupção. A alternativa que melhor corresponde a esse propósito é a (e).

6. “E não gostavas de festa... / Ó velho, que festa grande / hoje te faria a gente”. Esses são os versos de abertura do poema “A Mesa”, parte integrante do livro *Claro Enigma*, de Carlos Drummond de Andrade. Neles podem ser identificados alguns elementos do poema, entre os quais o destinatário, um patriarca, a quem o eu-lírico se dirige ao longo de centenas de versos. A respeito de “A Mesa” e de sua integração com outros poemas do mesmo livro, assinale a alternativa correta.

- a) Numa festa de aniversário, o eu-lírico reapresenta ao velho pai as pessoas da família. Tristes e nostálgicas, elas vão se dando conta de que o pai não as reconhece. É o que se observa nos versos: “Aqui sentou-se o mais velho” e “Mais adiante vê aquele / que de ti herdou a dura / vontade, o duro estoicismo”.
- b) Na festa preparada para o pai, o eu-lírico observa a conversa barulhenta em torno da comida e, inutilmente, tenta calar seus parentes, que trazem à mesa assuntos triviais, perturbando a solenidade do reencontro. É o que se observa na repetição do verso “(não convém lembrar agora)”.
- c) Por meio dos versos “Como pode nossa festa / ser de um só que não de dois? / Os dois ora estais reunidos / numa aliança bem maior / que o simples elo da terra”, o eu-lírico se dirige à

mãe, convidando-a para se sentar à cabeceira da mesa, provocando uma discussão entre o pai autoritário e a mãe submissa.

d) Na memória do eu-lírico, o pai se refere aos filhos cinquentões como se eles fossem meninos. Embora sugira discordar do pai, o eu-lírico reconhece as contradições da condição de filho adulto nos versos “e o desejo muito simples / de pedir à mãe que cosa, / mais do que nossa camisa, nossa alma frouxa, rasgada”.

e) O soneto “Encontro” faz referência a um pai, mas, como o pai está morto (“Está morto, que importa? / Inda madruga / e seu rosto, nem triste nem risonho, / é o rosto antigo, o mesmo. E não enxuga / suor algum, na calma de meu sonho”), o filho só o encontra em sonho e na imaginação, diferentemente de “A mesa”.

## COMENTÁRIO

A questão trata do poema “A Mesa”, de Carlos Drummond de Andrade. Esse poema pertence ao livro *Claro Enigma*, e trata, basicamente, de uma memória em que eu-lírico, gradativamente, funde passado e presente no esforço de lembrar/reviver o pai. Como o poema, ao mesmo tempo que lembra, revive, fica sempre muito tênue a divisão entre passado e presente. O pai trata como criança os filhos já adultos, os filhos já adultos se comportariam com crianças, aqueles que não estão, estariam. A alternativa que localiza essas questões é a alternativa (d).